



A nossa gravura

(Vid pag. 67)

Damos hoje a reprodução em gravura da bomba que a nascente instituição da Figueira da Foz commendou aos srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, fornecedores de petrechos para companhias de incendios e representantes em Portugal da acreditada fabrica allemã de G. A. Jauck.

O modelo escolhido por aquella corporação é o mesmo que se acha adoptado pela sua congénere do Porto e outras organisadas sob a direcção do sr. Fernandes, como Vianna do Castello, Penafiel, Foz e Aveiro.

Muito folgamos por ver que na aquisição de material, as corporações das localidades mais importantes procuram a uniformidade, circumstancia importante não só para uma norma geral de manobras, como para facilitar a todos os bombeiros o poderoso trabalho com o material de qualquer corporação quando se lhe offereça occasião.

A bomba a que hoje nos referimos é bem conhecida de todos e dispensa portanto a repetição da sua descripção.

A unica differença que se torna necessario fazer notar é que a gravura representa a bomba tal qual a possuem os bombeiros voluntarios do Porto, isto é, com carro dianteiro para ser tirado a cavallo, ao passo que para a Figueira, onde as distancias a percorrer são pequenas, foi excluida aquella parte da viatura, por superflua.

A instrucção do pessoal, segundo nos informam, tambem foi confiada ao sr. Fernandes, commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, e n'essa conformidade partirá para aquella cidade um dos bombeiros voluntarios, á sua escolha, logo que a machina seja remetida, o que se effectuará muito brevemente.

Os nossos parabens á cidade da Figueira pela boa escolha que fizeram, bem como aos iniciadores de tão allevantada e humanitaria instituição, por cuja prosperidade fazemos ardentes votos.

Serviço d'ambulancia

Comquanto seja de grande necessidade que, em corporações de bombeiros, o serviço de soccorros aos feridos e asphixiados esteja perfeitamente organizado e todos familiarizados com elles, não acontece assim.

Não sabemos a razão porque, estando o bombeiro sempre mais ou menos arriscado a receber ferimentos, contusões, fracturas e sujeito a muitas outras desgraças, não só com a condução das bombas e material, como com o arriscado trabalho da extincção e salvamentos, se não tenha até hoje criado, n'esta cidade e em muitas outras onde o serviço de incendios está na altura de ser favoravelmente classificado, uma companhia ou secção, especialmente destinada a esse fim, como felizmente se vê em Lisboa, prestando tão bons e valiosos serviços.

Parece-nos que este serviço deveria ser um d'aquelles que mais preoccupasse a attenção dos chefes d'essas corporações, porque a saude e a cura dos seus, são circumstancias que mereciam não ser desprezadas; porém, infelizmente, vemos que tal não succede e tanto, que n'esta cidade, que nos conste, nenhuma das bombas municipaes leva medicamentos e ligaduras e se alguns são conduzidos para o local do incendio, só o são nos carros de material, que, pelo seu muito pezo e má construcção, não podem comparecer promptamente.

Na propria corporação de bombeiros voluntarios, que se esmera em estar prevenida com boas machinas e apparatus, o serviço de ambulancia está longe de ser aquillo que devia e podia ser, apezar de cada bomba e carro levar a sua botica, que, forçoso é confessal-o, bons serviços já tem prestado.

Além d'isso, não basta que cada bomba e carro leve os medicamentos proprios, é necessario que os bombeiros os conheçam e saibam applicar; é indispensavel exercital-os a levantar pessoas desfallecidas ou asphixiadas, e mais ainda, a conduzil-as e a reanimal-as.

Ora, de nada d'isto téem cuidado as companhias de incendios; e, francamente, se querem ter direitos a companhias de primeira ordem, é indispensavel que se occupem com mais cuidado d'este assumpto.

Que a corporação de bombeiros voluntarios, a quem tem cabido sempre a honra e primazia na introdução de todos os melhoramentos que hoje aqui se notam no serviço de incendios, seja tambem a iniciadora de uma secção especial destinada a soccorrer feridos e asphixiados e de uma escola onde seja ministrada a indispensavel instrucção theorica para esse fim.

E' este um dos ramos da profissão de bombeiro, que hoje no estrangeiro está merecendo especial attenção e estudo, e nós muito quizeramos que entre nós não fosse descurado, como infelizmente tem sido.

Nem tão dispendiosa será a installação de um serviço de ambulancia, para que a questão financeira possa ser obstaculo á realisacão da ideia que apresentamos, nem tão pouco o será o sacrificio de algumas horas de estudo e exercicio, para aquelles que tão devotada e desinteressadamente tantas tem empregado com a aprendizagem de todas as manobras da nobre profissão que voluntariamente abraçaram.

Tem no seu gremio a corporação a que nos referimos, um habil e intelligente facultativo, o sr. dr. Victorino da Motta, que poderá ser o organisador de tão importante melhoramento; e elle, por certo se não esquivará a auxiliá-lo, já que tão espontanea e desinteressadamente se offereceu para medico d'aquella agremiação.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS EM COIMBRA

Vae organisar-se em Coimbra uma associação de bombeiros voluntarios.

A commissão organisadora dos estatutos é composta dos srs. Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, José Mauricio de Oliveira, Ernesto dos Santos Cunha, Henrique Barbedo Vieira e Joaquim Vasco Girão.

Segundo nos informam, os iniciadores de tão louvavel ideia já estão em relações com o sr. Guilherme Gomes Fernandes, agente em Portugal d'uma das mais notaveis fabricas allemãs de machinas e apertos para incendios, para lhes fornecer o indispensavel material.

Avisadamente andou a commissão installadora procurando os bons serviços e a comprovada competencia do sr. Gomes Fernandes, que tem sido o fornecedor do magnifico material que possuem as companhias de incendios do norte do paiz.

Fazemos votos para que a projectada companhia se converta dentro em pouco em prestante realidade.

A camara municipal d'esta cidade fez publicar em alguns jornaes o seguinte:

EM FAVOR DA VIUVA E FILHOS DO BOMBEIRO BERNARDINO PINTO DE ALMEIDA.

Sr. redactor.

Enviamos a v. a inclusa conta da receita do beneficio promovido a favor da viuva e dos filhos do fallecido bombeiro municipal Bernardino Pinto de Almeida, victima da explosão occorrida no incendio que teve lugar em 21 de maio ultimo na casa n.º 60 e 62 da rua de S. João, e bem assim da despeza com a applicação dos fundos provenientes do mesmo be-

neficio, e rogamos a v. a fineza de tornar publico o referido documento, inserindo-o nas columnas do seu jornal.

Porto, 25 de julho de 1883.

José Augusto Correia de Barros, Alexandre Carneiro de Vasconcellos, Francisco José de Araujo, Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, Antonio Ribeiro Moreira, Antonio José da Costa Basto, Fulgencio José Pereira, Manoel Carneiro Alves Pimenta, José Carneiro de Mello, Miguel Boaventura da Silva Rangel, Manoel Francisco Moreda.

PRODUCTO DO BENEFICIO

Receita

58 camarotes a 4\$500.....	261\$000
600 bilhetes de plateia a 800.....	480\$000
Idem de galerias e dinheiro encontrado nas caixas.....	77\$500
Rendimento do peditorio e venda de retratos.....	92\$860
Esmolas recebidas dos exc. ^{mos} srs.:	
Apolino da Costa Reis.....	800
Arnaldo José de Castilho.....	4\$500
Constantino Nunes de Sá.....	1\$600
Domingos José Soares da Silva.....	1\$000
Eduardo da Silva Machado.....	5\$000
Felix Humbert.....	1\$000
Francisco Dias Guimarães.....	\$800
João Evangelista da Silva Mattos.....	4\$500
José Domingos de Oliveira.....	2\$250
José Pereira Barbosa.....	1\$600
Thomaz Martins Guimarães.....	\$800
Thomaz Megre Restier.....	2\$000
Visconde de Mozer.....	2\$250
Do exc. ^{mo} gerente da Companhia Carris de Ferro do Porto, producto da venda de bilhetes nos carros.....	10\$580
Da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios, saldo da subscrição.....	21\$700
	<hr/>
	971\$740
Dos membros da commissão para completar 2:000\$000 réis em inscrições..	88\$260
	<hr/>
	1:060\$000

Despeza

Custo de vinte inscrições de assentamento de 100\$000 réis cada uma, averbadas aos filhos do fallecido, sendo usufructuaria, enquanto viva, a viuva Anna Joaquina de Almeida.....	1:060\$000
	<hr/>
	1:060\$000

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA JUNQUEIRA

Despediu-se de socio d'esta agremiação o sr. Philippe Nery Arthur Maria Balby, fazendo publicar nos jornaes a seguinte declaracão:

«Eu abaixo assignado, commandante dos bombeiros voluntarios da Junqueira, declaro para todos os effectos que deixei de fazer parte da referida cor-

Justas de bombeiros

Estão agora muito em voga em Inglaterra os torneios entre as diferentes corporações de bombeiros d'aquelle paiz e não só os torneios de manobras de bombas e apparatus do combate de incendios e salvação de vidas, como os de exercicios gymnasticos e athleticos.

Rara é a semana que os jornaes nos não noticiam reuniões de varias companhias de bombeiros, n'esta ou n'aquella cidade a pretexto de commemorarem o anniversario de uma sua congenera e por essa occasião além da sessão solemne em que o presidente relata os acontecimentos mais notaveis durante o anno e na qual são preferidos discursos sobre os varios ramos do serviço, ha sempre justas entre as diversas corporações que concorrem de outros pontos e que sempre se apresentam com o seu material.

Para darmos aos nossos leitores uma idéa de tão util passatempo daremos uma resenha dos exercicios que geralmente são disputados e dos premios conferidos aos campeões mais distinctos.

Os programmas são geralmente distribuidos com quinze dias, um mez e ás vezes mais tempo de antecedencia ás diversas corporações do reino, provincia, districto ou cidade, conforme o appello ou convite se torna extensivo. N'estes programmas são designados os exercicios que serão disputados e as condições do desafio e outras particularidades indispensaveis.

Tomemos por base um dos programmas mais completos que ultimamente se tem organizado, afim de melhor podermos illucidar os nossos leitores a tal respeito:

1.º Para cada exercicio de bomba deverá esta estar preparada com todos os utensilios de trabalho que lhe dizem respeito, a saber: numero preciso de lanços de mangueira, carro dianteiro fechado, agulhetas, varaes etc..

2.º Os competidores apresentar-se-hão com capacete, fardados e de botas altas.

3.º Os exercicios começarão com os homens sentados na bancada do carro e o tempo será marcado, desde o signal de desmontar, até que o ultimo elo da junção de mangueira tenha sido atarrachado.

4.º As roscas das junções serão apertadas á mão e para cada uma só será permitida a espessura de 1/8 de pollegada para as roscas mal ligadas. A falta de observancia d'esta regra será compensada com augmento de tempo.

5.º Os lanços de mangueira serão conduzidos, desatarrachados, na caixa da bomba e serão desenrolados á mão, unicamente.

As mangueiras serão de couro e de 2 1/4 ou 2 1/2 pollegadas de largura. As junções serão do systema commum. O ralo do aspirador deverá estar de antemão ligado.

6.º A bomba será previamente a cada exercicio examinada pelos juizes, e aos competidores não lhes é permitido tocar-lhe até ser dado o respectivo signal convencionado.

7.º A voz de mando será dada pelo presidente do jury e todas as duvidas serão por este resolvidas, sem appellação.

8.º Será addicionado o tempo que for convencionado pelo jury, quando as junções ficarem mal ligadas ou as mangueiras mal collocadas e extendidas;

Castigos por má execução

Francaletes mal apertados ou dobrados, um segundo cada um; lanço do carro não collocada no eixo por baixo do carro, um segundo; varaes de picota mal postos, um segundo cada um; cada dobra na mangueira, um segundo; dita mal extendida, um segundo; o carro dianteiro por travar e o travessão fóra do seu logar, desqualificado, etc. etc.:

PROGRAMMA

Exercicio de bomba, a secco, por um bombeiro: um lanço de mangueira e um dito de aspirador. Competiram doze companhias. O 1.º premio, medalha no valor de uma libra, 4 m. 27 seg.—2.º premio, medalha no valor de 15 chelins, 1 m. 29 seg.—castigo, 2 seg.—total 1 m. 30 segundos.

Dito por dois bombeiros: dois lanços de mangueira e dois ditos de aspirador. Competiram cinco pares. O 1.º premio, medalha no valor de libra e meia, 1 m. 16 seg.—2.º premio, uma libra, 1 m. e 17 1/4 segundos.

Dito por quatro bombeiros. Trez lanços de mangueira e dois ditos de aspirador. Competiram dez grupos. O 1.º premio, 2 1/2 libras, 1 m. e 1 seg.—2.º premio 1 1/2 libra, 1 m. e 16 segundos.

Dito com agua por seis bombeiros. Os competidores estão deitados em carros collocados em barracas e ao signal dado pelo juiz, levantar-se-hão e antes de sahirem calçarão as botas e collocarão na cabeça o capacete. Terão de percorrer a distancia de 18 metros, conduzir a bomba outros 18 metros, estender e ligar quatro lanços de mangueira e agulheta, dois lanços de aspirador. O tanque estará de antemão cheio d'agua e a bomba será tocada até que o jacto alcance um alve a 6 metros de altura com ponteira de 5/8 de pollegada. O tempo será marcado desde o signal para levantar até que a agua toque o alve.

O primeiro premio, seis libras, foi concedido ao piquete de Malvern, em 2 minutos 14 1/2 segundos, multa 2 segundos—total 2 minutos 16 1/4 segundos; o segundo premio, a Worcester, em 2 minutos 53 3/4 segundos, multa 2 segundos—total 2 minutos, 54 3/4 segundos.

Corrida de 120 jardas sem obstaculos.

Trez premios.

Salto em altura. Dois premios.

O primeiro, 4 pés 10 1/2 pollegadas.

Corrida de 440 jardas, sem obstaculos.

Tres premios.

Salto em largura. Dois premios.

O primeiro, 15 pés 3 pollegadas.

Corrida de 100 jardas, com saltos. Tres premios.

Corrida de 1 milha. Trez premios.

O primeiro, 5 minutos e 7 segundos.

Alarme e corrida. Condições: os competidores estarão collocados em linha—cazaco, cinto, machado, chave e capacete collocados no centro de um circulo. Ao signal de alarme, dirigir-se-hão para o fardamento e depois de se vestirem terão de correr para a bomba que estará collocada á distancia de 250 jardas. Havia tres premios.

Corrida de consolação. Para aquelles que não ganharam premio algum. Os competidores deviam apresentar-se com o uniforme completo do serviço. Eram tres os premios.

Ahi fica a descripção e oxalá que da sua leitura

nasça o desejo de se organisarem entre nós d'estes passatempos, e quando não possam ser realisaveis entre varias corporações, que pelo menos seja entre os proprios membros de cada uma das corporações.

Lemos n'uma folha de Braga:

«O sr. Eduardo Vianna, do Porto, officiou á companhia dos bombeiros voluntarios de Braga, participando-lhe que elle, auxiliado por uma commissão da qual faz parte o sr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante dos bombeiros voluntarios do Porto e outros cavalheiros, iam promover uma recita n'um dos theatros d'aquella cidade, em beneficio dos voluntarios de Braga.

Este procedimento alem de brioso e digno, é altamente nobre.»

Não tem o minimo fundamento semelhante noticia. Segundo nos informam, o sr. Guilherme Gomes Fernandes não foi rogado nem convidado para commissão alguma com semelhante fim.

Incendios na provincia

No dia 29 do passado, houve um grande incendio na propriedade da Fonte Santa, a pequena distancia de Guimarães, pertencente ao sr. João Antonio Fernandes Guimarães.

O incendio durou por espaço de duas horas, sendo reduzido a cinzas um alpendre e casas dos caseiros, aonde se achava uma boa porção de lenha secca e palha, o que muito concorreu para atear o terrivel elemento.

Felizmente as chammas não se communicaram á casa grande, devido aos soccorros prestados por uma pequena bomba municipal.

Os caseiros tinham ido á romaria de Santa Martha, deixando uma creança de 5 annos só em casa, e supõe-se que esta foi quem deu origem ao incendio.

Um periodico da localidade queixa-se de que as torres não tenham dado signal de incendio. O inverso do que succede por cá.

— Em Braga, no dia 27 do passado, ás 10 horas e meia da noite, deram as torres signal de incendio, o qual se havia manifestado em um predio da rua do Anjo, e que então se achava deshabitado.

Foram promptos os soccorros, aliás haveria a lamentar, não só a perda do predio onde se ateára o fogo, como a dos outros que lhe ficavam proximos.

A bomba dos voluntarios foi a primeira que compareceu e trabalhou na extincção do incendio.

— No dia 28 do passado, houve em Faro, no lugar do Chão, pelas 11 horas da noite, um violento incendio no armazem de distillação que o sr. Manoel Felicio de Carvalho possui n'aquella villa, não sendo possivel extinguir-se apesar dos soccorros prestados.

O armazem ficou reduzido a ruinas, consumindo o fogo tudo quanto elle continha, á excepção de tres pipas de aguardente que se conseguiram salvar.

Varias noticias

Como é sabido os bombeiros voluntarios de Lamego promoveram um basar em beneficio do seu cofre.

Recorrendo á provada generosidade do monarcha, o sr. D. Luiz enviou-lhes uma valiosa prenda.

São dous guerreiros de bronze, montados em cavallos do mesmo metal, tendo cincoenta centimetros de comprimento por quarenta de altura, ajaezados segundo o costume egypcio.

— Em Lisboa em sessão municipal o sr. vereador Antunes Rebello, propoz que fosse remettida ao governo copia authentica do officio da municipalidade do Porto, afim de serem devidamente considerados os serviços prestados, em um incendio que se manifestou n'aquella cidade, pelo aspirante n.º 38 da corporação dos bombeiros voluntarios d'aquella capital, o sr. Augusto Cesar de Oliveira, interpretando-se por esta fórma a intenção da referida municipalidade em não incluir o nome d'este senhor no numero d'aquelles que recomendára ao governo, por fazer elle parte de uma corporação tão considerada n'aquella cidade, e ter, para com a camara de Lisboa, a attenciosa deferencia de a não privar de mais uma vez recomendar á munificencia régia os serviços de um membro da respeitavel corporação de bombeiros de Lisboa.

Propoz mais recomendar tambem á munificencia regia os serviços prestados, no incendio que, na madrugada de 29 de junho ultimo se manifestou na loja n.º 19 da calçada do Marquez de Abrantes, pelos benemeritos que salvaram 12 pessoas com risco da propria vida, e que são: Eduardo Pires Lopes, bombeiro voluntario de Lisboa; Antonio Pedro, bombeiro municipal n.º 89; José Duarte da Silveira n.º 110; João Victor Pedroso, n.º 125; Manoel Martins Rodrigues, n.º 156, e José Carlos Martins, operario da Companhia do Gaz.

Além d'estes se tornaram dignos de elogio o bombeiro municipal n.º 55, os guardas de policia civil n.ºs 63 e 64, e o guarda nocturno da freguezia de Santos, que com quanto não corressem o mesmo risco, tinham contudo cooperado para o referido salvamento.

Propunha portanto que ao primeiro se consignasse um voto de louvor na acta, e com relação aos tres ultimos, se officiasse ao sr. governador civil, dando-lhe conhecimento de que a camara os considera dignos de louvor.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

— A companhia de bombeiros voluntarios de Braga, demittiu do cargo de seu commandante o sr. Antonio Joaquim Pereira de Moraes, que foi substituido, interinamente, pelo sr. José Alves Loroto.

Seria muito para desejar que terminassem d'uma vez para sempre as dissensões que tem reinado n'aquella companhia que a tem impedido de occupar dignamente o seu logar d'honra entre as associações suas congeneres.

Fiamos que agora assim succederá.

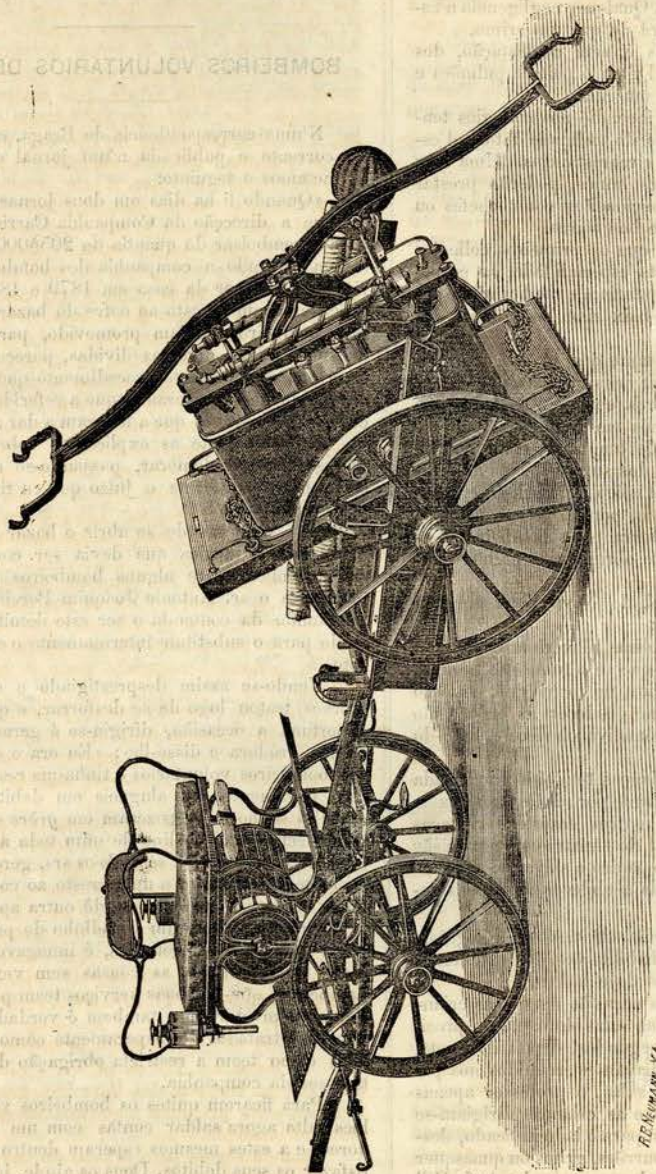
— Houve em Lisboa no dia 19 do corrente um incendio, na travessa das Parreiras que se se não assignalou pelos prejuizos materiaes foi causa d'um deploravel incidente.

Quando seguia para o local do incendio a bomba 16, ao descer a rua do Passadiço, e devido á precipitação e falta de cuidado das pessoas que puchavam aquella machina, ella resvalou com incrível velocidade, e sem poder ser sopeada, afocinhou o cabeçalho, arremessando ao chão os conductores Manuel Fernandes Araujo, n.º 256 do carro 22, resultando-lhe fractura do terço inferior do femur direito, escoriação no joelho, fractura do 2.º dente incisivo do lado direito

poração desde o dia 27 do corrente, isto por alguns socios terem reunido e deliberarem entre si mudança de uniformes, quando o não podiam fazer, por isso que a artigo 20.º dos estatutos, diz: «que socio algum poderá modificar ou alterar os presentes estatutos sem auctorisação do commandante, que guarda para si isto

EXERCICIOS DE BOMBEIROS NOS COLLEGIOS

Dos jornaes que em diferentes pontos se publicam e que tratam de todos os assumptos concernentes ao serviço dos bombeiros extractamos algumas no-



BOMBA JAUCK
MODELO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

como fundador e iniciador da mesma.» Declaro mais que os estatutos se acham approvados pelo governo civil d'esta cidade.

De v. etc.

Philippe Nery Arthur Maria Balby.

ticias que dizem respeito ao assumpto de que trata a epigraphe supra.

Todos são concordes, que sendo costume, aliás louvavel e util, que nas escolas se ensinam exercicios gymnasticos e militares, seria utilissimo e altamente conveniente que se criasse um curso para o ensino das

manobras de bomba e escadas, manejo do material etc., e a este respeito apresenta o *Fireman*, de Londres, as seguintes razões para justificar a sua opinião:

1.º Porque todos os estabelecimentos onde se acham reunidos muitos rapazes, deverão estar bem protegidos contra o fogo e os moradores preparados para todas as eventualidades, seja a que horas fôr, quer de dia, quer de noite. Qualquer negligência n'este sentido, pouco menos será do que um crime.

2.º O tocar ás picotas é, sem contestação, dos exercicios mais salutaros. Dilata o peito e pulmões e desenvolve todo o systema muscular.

3.º Os simulacros de incendio nos collegios tendem a convencer os rapazes da utilidade futura d'esses exercicios em outras circumstancias. Uma vez adestrados, muitos, passados annos, poderão prestar bons serviços aos seus concidadãos como chefes ou membros de corporações de bombeiros.

4.º Desde o momento que os primeiros collegios criassem um curso para esta especialidade, as corporações de bombeiros augmentariam e melhorariam por certo, e indubitavelmente baixariam os premios das companhias seguradoras.

A ideia não é nova e tanto que já está em execução em alguns collegios; mas infelizmente não se tem estendido a muitos outros, como era para desejar.

Alguns conhecemos nós em Inglaterra, onde se ensinam alguns exercicios de bombeiro, como no collegio de Elstree, na escola dos surdos-mudos de Margate, no grande collegio catholico de Yorkshire, onde este serviço tem a primazia, porque possui todos os aprestes usados em Inglaterra pelos bombeiros e os alumnos são periodicamente obrigados a certas e determinadas manobras.

O *Fireman's Journal*, de Nova York tambem advoga esta ideia, dizendo:

Em todas as aulas publicas, deveriam ensinar as manobras de bombeiro até que os alumnos se familiarisem com todos os exercicios, de fórma que, em caso de fogo ou panico, possam obedecer ás ordens tão promptamente como a locomotiva obedece á mão do engenheiro.

A vida de muitas crianças tem sido sacrificada por causa do panico, justamente por não estarem exercitadas, ao passo que, em outros casos, as crianças teem sido retiradas do local do sinistro com a precisão de veteranos, evitando-se o panico e salvando-se as vidas, porque foram ensinadas a obdecer ás ordens dadas nos exercicios.

O *Tribune*, da California, dá tambem a seguinte noticia com referencia ás habilitações dos estudantes de uma das escolas publicas da cidade:

A sineta era tocada na occasião em que as crianças se achavam reunidas nas salas de estudo e precisamente em 1 minuto e 8 segundos, depois do toque, 400 rapazes e raparigas achavam-se reunidos nos pateos. Conforme saham das salas, o professor apenas proferia a palavra «poente» e as crianças dirigiam-se rapidamente mas com ordem para o lado indicado, descendo as escadas, sem empurrões, gritos ou quaesquer indicios de panico, apezar da presença do chefe Hill fazer suppor a muitas que realmente havia fogo no edificio.

Depois das crianças voltarem novamente para os seus logares, o professor, para provar a confiança que em si tinham as crianças e a sua prompta obediência a ordens repentinas, chegava á porta e proferia a palavra «cum». A esta voz, seguia-se uma corrida pre-

cipitada e dentro em pouco o salão de entrada estava cheio de raparigas, todas em linha, promptas para marcharem para fóra e nem um rapaz sequer se mechiu do seu logar; mas logo que tinha sahido a ultima rapariga, os rapazes, sem mais signal algum, levantavam-se socegalamente e sem se atropellarem, iam collocar-se igualmente em fórma no salão de entrada.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BRAGA

N'uma correspondencia de Braga, em data de 30 do corrente e publicada n'um jornal d'esta cidade, extractamos o seguinte:

«Quando li ha dias em dous jornaes d'esta cidade que a direcção da Companhia Carris e Ascensor, para se embolsar da quantia de 205\$000 réis que lhe estava devendo a companhia dos bombeiros voluntarios pelo aluguer da casa em 1879 e 1880, mandára proceder a um arresto ao cofre do bazar que os mesmos bombeiros haviam promovido, para com o seu producto pagar diversas dividas, pareceu-me tão extraordinario semelhante procedimento que não lhe quiz dar publicidade, esperando que a referida direcção declarasse os motivos que a levaram a dar aquelle passo.

Effectivamente as explicações sobre o assumpto não se fizeram demorar, passando-se as cousas até certo ponto conforme o juizo que eu tinha formado. Vamos ao caso.

Nas vespervas de se abrir o bazar suscitou-se, a proposito da musica que devia ser convidada, uma rija polemica entre alguns bombeiros e o seu commandante o sr. Antonio Joaquim Pereira de Moraes, resultando da contenda o ser este demittido, e acclamado para o substituir interinamente o sr. Alves Loto.

Vendo-se assim desprestigiado e deposto, o sr. Moraes tratou logo de se desforrar, e quando julgou opportuna a occasião, dirigiu-se á gerencia da Companhia credora e disse-lhe: «Eu era o commandante dos bombeiros voluntarios e tinha-me responsabilizado pelo pagamento dos alugueis em debito, mas como aquelles senhores se pozeram em greve e me demittiram, declaro que declino de mim toda a responsabilidade se com o maior segredo os srs. gerentes não procederem de prompto a um arresto ao cofre do bazar, antes que a esse dinheiro se dê outra applicação.»

Ora que houve um bocadinho de precipitação da parte dos referidos gerentes, é innegavel, porque podiam ter conciliado as cousas sem vexame para os bombeiros, que tão bons serviços teem prestado e continuam a prestar; mas tambem é verdade que não deviam ser tratados tão asperamente como foram, tendo elles como teem a restricta obrigação de zelar os interesses da companhia.

Para ficarem quites os bombeiros voluntarios, só lhes falta agora saldar contas com um ou dous credores, e a estes mesmos esperam dentro em breve satisfazer os seus debitos. Deus os ajude, já que tão honrados se mostram, e com tanta dedicação se apresentam em toda a parte onde os seus serviços são reclamados, expondo-se a grandes perigos e até muitas vezes a perderem a vida.»

e escoriação e feridas em todo o labio superior, e Rozendo Rodrigues, n.º 265, do mesmo carro que recebeu violenta contusão nas falsas costellas do lado direito e ferida incisa de um decimetro de comprimento, transversal, com descollamento e hemorragia venosa na região lombar esquerda.

O sr. dr. Xavier da Fonseca, medico da corporação dos bombeiros e da ambulancia, que tambem seguia para o incendio, logo que teve noticia d'este triste acontecimento, foi ver os doentes, que já tinham sido conduzidos, por ordem do sr. ajudante Conceição, para o hospital de S. José, onde ficaram em tratamento na enfermaria de Santo Amaro.

O conductor n.º 185, Romão Penedo, tambem recebeu um leve ferimento.

— No dia 22 do mez passado completou-se o sexto anniversario da installação da companhia dos bombeiros voluntarios de Lamego.

Este anno foi festejado com o bazar que aquella prestimosa corporação promoveu em beneficio do seu cofre. Esse basar foi estabelecido n'um kiosque octogono construido no meio do Passeio Publico.

Por especial determinação do sr. commandante da 2.ª divisão militar durante o basar tocou a banda regimental do 9 de infantaria.

— Em sessão da camara municipal de Lisboa de 19 do passado foi lançado na acta um voto de louvor ao sr. Eduardo Moura, pelos serviços prestados no incendio occorrido no predio n.º 21 do largo do Corpo Santo, onde este cavalheiro coadjuvou o bombeiro voluntario o sr. João Gomes da Costa no salvamento de uma senhora, que necessariamente seria victima se não fosse o prompto socorro d'aquelles srs..

— Em sessão de 19 do passado da camara municipal de Villa Nova de Gaya, foi lido um officio do sr. commandante da companhia dos incendios informando que as praças que mais se distinguiram no incendio occorrido na rua de S. João, d'esta cidade, foram: o sargento-ajudante Domingos de Oliveira, o segundo sargento Serafim Pinto Machado e o soldado n.º 2 da 1.ª secção Manoel Fernandes da Silva. A camara resolveu recomendar á munificencia régia os nomes d'aquellas praças, bem como o do respectivo commandante.

— Organizou-se ultimamente em Lisboa uma nova companhia de bombeiros voluntarios que se intitulou—Voluntarios da Rainha. Parece que a incipiente ou projectada companhia se tracta de funcionar com a dos voluntarios de Campolide.

No nosso intender é o que julgamos mais conveniente para as duas associações.

Na Saxonia acaba de ser posta em vigor uma lei, que obriga todos os cidadãos, desde a idade de dezoito annos até cincoenta, excepto os medicos, a pertencerem a companhias de bombeiros voluntarios. Os bombeiros deverão constituir pelo menos 5 % da população nas terras com 3:000 habitantes, e pelo menos 1 % n'aquellas que tiverem de 15:000 a 40:000 habitantes.

Na ultima quinzena do mez findo foram distribuidos em Inglaterra mais de duzentos premios a bombeiros, pela sua competencia no serviço de ambulancia. Entre os agraciados, conta-se o capitão Shaw, chefe da companhia de incendios de Londres e cincoenta dos seus bombeiros.

Houve um incendio em Almshouse, Pensylvania em um hospital de doentes, que destruiu completamente o edificio, causando prejuizos no valor de 150:000 dollars.

Só duas mulheres ficaram ligeiramente queimadas. Deve-se á coragem e sangue—frio de uma das enfermeiros, o não haver que lamentar mais desgraças pessoas.

Na ultima quinzena do mez findo tem os bombeiros voluntarios de Porto sido exercitados em turnos de cinco bombeiros nas diversas manobras de bomba, mangueiras e escada de lanços.

O minimo do tempo gasto em desatrellar a bomba do carro dianteiro, desmontar, retirar escada á crochets, estender quatro lanços de mangueira e atarrachar agulheta tem sido de 1 minuto a 30 segundos. Na montagem de cinco lanços de escada tem gasto 54 segundos.

Estes exercicios continuarão ainda este mez.

Devido á generosidade de alguns socios da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» está-se procedendo a importantes melhoramentos no interior da casa, como a continuação da sala das sessões que ficará formando um unico salão com a antiga sala de arrecadação dos socios activos. Esta arrecadação foi transferida para a sala que servia de escriptorio ao piquete e sala annexa de despejo, que ficam formando uma só sala.

Esta transferencia foi de grande utilidade porque assim fica o guarda-roupa juncto do dormitorio.

Para o salão das sessões está o pintor sr. Nunes concluindo os retratos de S. M. El-Rei, presidente honorario da associação, Guilherme Fernandes, commandante e vice-presidente honorario, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, fiscal, e Alexandre Theodoro Glama, iniciador da associação, em vista da resolução tomada pela ultima assembleia geral.

N'este mesmo salão pensa a sollicita direcção em construir um palco, afim de que os associados tenham alguns passatempos agradaveis e uteis.

Parece que entre os bombeiros voluntarios germina a ideia de brevemente levar á scena uma das operetas, que melhor acceitação tenha tido do nosso publico.

Applaudimos a ideia, porque os espectaculos d'aquella corporação são sempre dignos de ver-se.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	300 réis
Semestre	600 .
Anno	1\$200 .

(Estrangeiro)

Trimestre	500 réis
Semestre	1\$000 .
Anno	2\$000 .
Numero avulso	50 .

Redacção e administração rua do Mirante n.º 9.—Porto.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B MARKERT & C.^a—LISBOA



G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APARELHOS CONTRA INCENDIÔS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.